



## **Jornalismo Econômico: uma análise da percepção dos jornais Folha Regional e O Diário<sup>1</sup>**

Adriane Biasi RECH<sup>2</sup>

Hugo Paulo Galdolfi DE OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, SC

### **RESUMO**

O presente artigo tem como função discutir a veiculação de conteúdo de jornalismo econômico nos jornais Folha Regional e O Diário, do município de Xanxerê, a principal cidade na microrregião da Amai (Associação dos Municípios do Alto Irani). Evidencia aspectos da abrangência da informação econômica, do tratamento da notícia e dos espaços destinados para esse tipo de informação. O estudo mostra que o jornalismo econômico está presente na realidade dos dois veículos, dessa forma contribuindo para o desenvolvimento econômico e humano da região. Este projeto está vinculado ao Núcleo de Iniciação Científica em Jornalismo Econômico e Desenvolvimento Regional, da Área de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).

**PALAVRAS-CHAVE:** jornalismo econômico; economia; notícia; informação.

### **1. Jornalismo: arte da informação como instrumento fundamental para a sociedade**

O jornalismo tem como objetivo, em primeiro plano, a comunicação com a sociedade, assegurando-lhe e difundindo a informação no que concerne como direito democrático. Ele permite apurar, reunir e difundir notícias e fatos que possam auxiliar na formação de cada indivíduo como cidadão. Passa a ser um exercício de realidade, decorrente da observação, da abordagem e dos critérios de noticiabilidade.

Segundo o que afirma Souza (2005), uma das principais atividades do jornalismo é manter a vigilância no controle dos poderes, exercida através da informação e difusão pública. Ele ainda menciona que “informar, jornalisticamente falando, também significa noticiar sobre todos os acontecimentos, questões úteis e problemáticas socialmente relevantes” (SOUZA, 2005, p.11). Para Noblat, um jornal

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 9º. semestre do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ-SC, email: [adrirech@unochapeco.edu.br](mailto:adrirech@unochapeco.edu.br).

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UNOCHAPECÓ-SC, email: [hugo@unochapeco.edu.br](mailto:hugo@unochapeco.edu.br).



impresso deve gerar pensamento crítico na sociedade, atuando com papel social sobre aquele determinado espaço, onde seja possível demonstrar com nitidez a realidade. “Antes de ser um negócio, jornal deve ser visto como um serviço público. E como servidor público deverá proceder. Mais do que informações e conhecimentos, o jornal deve transmitir entendimento (NOBLAT, 2003, p. 22).

O jornalismo é um campo vasto e de diversos aspectos e, por isso, um jornal pode optar por formatos diferentes, como uma modalidade de comunicação diversificada, mas sempre pensando no seu maior papel perante aqueles que o mantêm como veículo de comunicação. Na história da sociedade que o homem procura comunicar-se, contar fatos e difundir o pensamento, e que desta maneira o jornalismo foi surgindo como uma forma de conhecimento (SOUZA, 2005).

Algumas teorias mencionam que o jornalismo produz seu próprio conhecimento, com o levantamento de informações para a elaboração da notícia. Ele passa também a gerar conhecimento com os conceitos e informações que são coletados em outras instâncias. Se partirmos da idéia de que o conhecimento resulta inteiramente da realidade (SPONHOLZ, 2007), podemos dizer que o jornalismo designa-se como a forma de conhecimento, justamente por retratar e informar a realidade, os fatos, e mostrar o que ocorre com a sociedade em que vivemos. Conforme menciona Kucinski, tão importante para o jornalismo como para o jornalista é o trabalho de levar a verdade, que decorre dos fatos e das observações ao seu público. “É preciso sempre ver o que há além da mera aparência desses fatos; contextualizar, interpretar e analisar os fatos. Para isso, quanto mais conhecimento, melhor” (KUCINSKI, 2007, p. 21).

## **2. Jornalismo econômico: uma porta para o desenvolvimento**

É neste cenário que surge o jornalismo econômico, uma informação voltada para o que concerne ao dia a dia das pessoas, buscada no comportamento econômico de um município, região, Estado, país ou em âmbito mundial. Ele apresenta informações de suma importância para a manutenção de diversos setores da sociedade, que vão desde o empresário, ao estudante, ao motorista, à dona de casa. Por isso, o jornalismo econômico deve se voltar à sociedade como mecanismo de desenvolvimento e crescimento tanto em seus fatores, quanto ao que diz respeito à ordem humana.

Alguns autores afirmam que o jornalismo econômico já existe nos veículos de comunicação desde o seu surgimento. Segundo Suely Caldas (2003), no final do século XIX os jornais já contavam com autores que faziam comentários econômicos. No Brasil



ele emergiu nas redações a partir do período militar, onde a censura fez com que os jornalistas voltassem o olhar para uma nova realidade: a economia brasileira.

O jornalismo econômico floresceu e só ocupou espaço próprio à época da ditadura militar de 1964. A política era privilégio dos generais que a praticavam nos bastidores da caserna, quase sempre para conspirar entre eles próprios. Foi principalmente a partir do AI-5, em 1968, que os militares decidiram intervir diretamente na imprensa e controlar as notícias, proibindo a publicação de assuntos que eles elegiam de acordo com seus interesses específicos (CALDAS, 2003, p. 13).

Nesse sentido, os profissionais de várias redações do país percebem que a liberdade de imprensa, pela qual sempre se lutou, acabaria através das imposições dos militares e que muitos jornais estariam fechando suas portas por não conseguirem sobreviver ao colapso. Enquanto isso, o governo oferecia para a população uma real estabilidade econômica, caracterizada pelo crescimento da sociedade e grande geração de empregos. É o chamado “*milagre econômico*”, com início nos anos 1970.

Esse desenvolvimento, vivido durante o governo militar, resultou em muitas questões a serem discutidas. O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), aplicado pelo então presidente militar, marechal Castelo Branco, visava a estabilidade econômica, com a queda da inflação e investimentos em alguns setores de produção. Em 1967, o ministro da Fazenda, Antônio Delfin Netto, vê a recessão bater à sua porta, e decide que o governo necessita fazer investimentos em infraestrutura nacional. Em 1969, no governo de Emílio Médici, os frutos começavam a aparecer, fechando o ano com crescimento de mais de 10% (CALDAS, 2003).

Com isso, a imprensa nacional começa a voltar sua atenção à economia, que crescera mais do que o esperado e, posteriormente, para a desaceleração, que afetou não somente o Brasil mas as economias do mundo todo. A crise do petróleo, em 1973, começou a levar o Milagre Econômico ao esgotamento. Mesmo o país tendo que pagar valores altos para importar petróleo, o presidente Ernesto Geisel manteve os projetos de desenvolvimento do Brasil, elevando a dívida externa a patamares muito altos. Começava então o período de recessão, onde a classe mais atingida foi a dos assalariados.



Enquanto a população pouco compreendia o que o país vivia, surgem grandes administradores, com elevado teor técnico que discute esse desenvolvimento em uma linguagem ininteligível para muitas pessoas: o “*economês*”.

Quando perguntamos a respeito de quaisquer dúvidas que suas decisões possam suscitar, essas autoridades esgrimem com grande desenvoltura argumentos técnicos incompreensíveis à maioria dos mortais. Solicitamos a explicar o que significam, respondem com outros argumentos naquela mesma linguagem hermética. E, como havia censura e quase ninguém especializado na imprensa para explicar em bom português o que aquilo tudo queria dizer, ficava tudo por isso mesmo – ou seja, uma Babel de números e letras (BASILE, 2002, p. 72).

Dessa forma, a imprensa brasileira começa a perceber que é importante buscar na área, informações que sejam pertinentes ao conhecimento da população, que o país compreenda o que está acontecendo e que seja possível acompanhar esse crescimento econômico a que tanto o governo dava ênfase. Começam a surgir profissionais, tanto do jornalismo como da economia, que buscam simplificar essa linguagem aos meios de comunicação.

O jornalismo econômico, objeto de nosso estudo, passa pelas redações como uma forma complementar de informação nos diversos conteúdos abordados. Não obstante, as redações atribuíram editoriais específicas aos assuntos concernentes à economia, para dar uma maior amplitude ao conteúdo noticiado. Para o jornalismo econômico, o estudo sobre sistemas e processos são muito importantes, para que a notícia seja compreendida, transformando-os em episódios, como exemplifica Kucinski (2007). Assim, a informação exige do próprio jornalista conhecimentos aprimorados sobre teorias e sistemas, para o desenvolvimento da filtragem crítica e a avaliação dos critérios de noticiabilidade de tais fatos. Na área de atuação jornalística é possível fazer uma avaliação de reconhecimento do que vem a ser notícia, de projetá-la e levar ao público tal conhecimento adquirido.

Porém, é interessante ressaltar que a política econômica brasileira vale-se muito dos grupos de elite e empresariado, onde estão concentrados os interesses privados. Além disso, o Estado, regulador das tomadas de decisões, sofre constantes influências desses setores privados. Diante deste cenário, o jornalista econômico precisa ser autodidata, visando o entendimento da política e do sistema econômico, para que não sejam divulgadas nas páginas dos jornais, informações falaciosas. Ainda assim, as



informações de interesse coletivo são pouco explicitadas nos dias de hoje. Assuntos como salário-consumo, dados estatísticos sobre a renda do trabalhador de massa brasileiro pararam de ser tema de pesquisas (KUCINSKI, 2007).

Segundo Luciana Corrêa, em trabalho apresentado ao Expocom Júnior (2006), tanto o papel do jornalista de economia, quanto do economista, é poder transmitir conhecimento às pessoas para que elas possam usufruir em suas atividades diárias, pois “a função do jornalista de economia é fornecer às pessoas informações que as tornem capazes de aproveitar as oportunidades e fazer escolhas disponíveis a todos no dia-a-dia, auxiliando o maior número de pessoas em busca do bem-estar” (CORRÊA, 2006, p. 6).

Conforme comenta Corrêa (2006), a instauração da democracia também favoreceu para que o jornalismo econômico tivesse uma expansão sem censura. O ato de Fernando Collor de Mello, em 1990, pelo qual as poupanças dos brasileiros foram confiscadas, ficando a população com a necessidade de saber o que havia acontecido, é também um grande marco para o jornalismo econômico, que pôde, então, avistar um campo de atuação que amanhecia e cada vez mais surgiam profissionais com sede de se especializar na área. Através destes períodos, o jornalismo econômico passou a ter um papel social muito importante na vida dos brasileiros. Seja através dos jornais, da televisão ou do rádio, começou a levar informação e conhecimento para que a população brasileira tivesse acesso a essa área. Desse modo, podemos dizer que a editoria de economia passou a ser peça fundamental nos periódicos brasileiros, como uma necessidade social.

Porém, muitas vezes, o jornalismo econômico enfrenta dificuldades com a linguagem e acaba usando termos técnicos em excesso, conceitos e números de difícil compreensão pelo público leitor, não conseguindo aproximá-los o máximo possível:

Apesar do predomínio do econômico sobre o político, as hierarquias e as estruturas de produção jornalísticas ainda são remanescentes de quando o jornalismo econômico era apenas uma especialização. O espaço dos jornalistas dedicados à economia permanece confinado, dificultando a formação de uma nova linguagem, apropriada à apresentação e à análise da questão econômica para um grande público. Na cobertura e na disposição temática, o político continua frequentemente separado do econômico (KUCINSKI, 2000, p. 15).

Apesar disso, muitos veículos de comunicação conseguem fazer uma conexão mais precisa entre as diversas áreas a que se relaciona o jornalismo econômico. Hoje, os repórteres, sejam eles de grandes ou pequenas redações, tentam buscar o melhor da



aproximação com o leitor, principalmente ao que condiz com jornais que se localizam mais no interior dos estados, pois não possuem um público exatamente segmentado.

A sociedade e os sistemas de produção estão organizados através dos estoques de recursos produtivos, que compreende os recursos humanos, o capital, a terra, as reservas naturais e tecnologia; complexo de unidades de produção, onde estão as empresas; conjunto de instituições políticas, jurídicas, econômicas e sociais. Por isso, a economia é em sua essência:

[...] a ciência social que estuda como o indivíduo e a sociedade decidem (escolhem) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas (VASCONCELLOS & GARCIA, 1998, p. 2).

Assim, é importante que os jornalistas e veículos de comunicação busquem as questões relativas aos locais onde estão inseridos, visando sempre o desenvolvimento das sociedades. Entender as questões da macroeconomia – que trabalha com os assuntos do geral para o particular – e da microeconomia – que realiza um processo inverso – pensando no que o leitor, o ouvinte, o telespectador irá levar para o seu dia a dia dos importantes assuntos que cercam essa área do jornalismo e da sociedade (BASILE, 2002).

### **3. Materiais e métodos**

Os jornais impressos estudados no Núcleo de Iniciação Científica em Jornalismo Econômico e Desenvolvimento Regional compreendem a região da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amaí). Tanto o Folha Regional quanto “O Diário” estão localizados em Xanxerê e contemplam ainda circulação em: Xaxim, Abelardo Luz, Marema, Faxinal dos Guedes, Ipuaçú, Vargeão, Ponte Serrada, Bom Jesus, São Domingos, Ouro Verde, Passos Maia, Lajeado Grande e Entre Rios. Apenas O Diário chega até os municípios de Cordilheira Alta e Chapecó<sup>4</sup>. Nos conteúdos selecionados foram consideradas não apenas matérias essencialmente econômicas, mas também aquelas que possuíam alguma relação com o desenvolvimento da região.

Definida a pesquisa do Núcleo de Iniciação Científica em Jornalismo Econômico e Desenvolvimento Regional, o primeiro passo metodológico foi buscar

---

4 Informações com base no expediente dos veículos de comunicação estudados.



referencial teórico nos principais autores brasileiros da área, para poder entender quais as notícias que abrangiam ou se classificavam na editoria de economia. Posteriormente selecionou-se publicações dos jornais “O Diário” e “Folha Regional”, do município de Xanxerê – SC, no período de 23 de março à 06 de abril. O conjunto de matérias destacadas possibilitou uma análise detalhada das pautas da editoria de economia. A partir disso, é possível perceber como a informação possui relevância e importância no desenvolvimento da região. A pesquisa optou pela análise quantitativa e qualitativa dos conteúdos, para melhor visualização e identificação das matérias abordadas.

Com uma análise mais detalhada, identificou-se qual ramo da economia as matérias se referem, classificadas em diversas temáticas como: renda, trabalho, produção, consumo, emprego, agricultura, negócios, entre outros. Para tanto, as matérias foram agrupadas em diferentes níveis de informação: local, regional, estadual, nacional e internacional. Do ponto de vista jornalístico, seria importante, na maioria das vezes, situar as notícias na realidade próxima dos leitores, visto que nem sempre os jornais locais possuem essa percepção.

Após as classificações, buscou-se detalhar as matérias para perceber o sentido, validade e profundidade de suas informações. Para isso usaremos dois parâmetros: comparativos com publicações econômicas de referência no país e os conceitos pesquisados em projetos neste Núcleo de Iniciação Científica: a) desenvolvimento econômico; b) crescimento econômico; c) desenvolvimento humano; d) desenvolvimento regional.

#### **4. Resultado e discussão**

Os veículos de comunicação impresso estudados neste trabalho compreendem a região do pólo de desenvolvimento da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai), onde estão integrados os municípios de: Xanxerê, Xaxim, Abelardo Luz, Marema, Faxinal dos Guedes, Ipuçu, Vargeão, Ponte Serrada, Bom Jesus, São Domingos, Ouro Verde, Passos Maia, Lajeado Grande e Entre Rios. O jornal “Folha Regional” (Folha Regional Comércio de Jornais Ltda ME) é constituído de 16 páginas, com circulação de segunda à sexta-feira e, “O Diário” (Editora Gráfica O Diário Ltda.), possui 12 páginas, com circulação de segunda à sexta-feira.



O jornal Folha Regional<sup>5</sup> é editado com 12 páginas e tem circulação de segunda a sexta-feira. Não possui editoria de Economia, sendo que as matérias identificadas nesse segmento estavam distribuídas nas editorias de Geral, Geral/Publicações Legais e na última página. O número de conteúdos que se relacionam com a temática foi de 19 matérias publicadas.

O veículo publica diariamente uma tabela com os indicadores econômicos da Bolsa de Valores (Bovespa) e da Nasdaq, câmbio (dólar) e CUB/SC conforme dados Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon). Além disso, nos espaços destinados aos artigos de opinião foram encontrados conteúdos econômicos como: “Código Ambiental de Santa Catarina”, que destaca a produção agrícola do país com a mudança da lei; “Recursos para a saúde e a CPMF”, relacionado a um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) sobre os impostos pagos pelos brasileiros; “Frustração com o IVA”, reforma tributária e o imposto sobre valor agregado. Outra coluna também destacou a produção agrícola do município de Xanxerê e sobre a produção nacional de carros<sup>6</sup>.

No Folha Regional é também possível identificar os conteúdos que são oriundos das assessorias de imprensa. No geral, as matérias produzidas pela redação são assinadas abaixo do título, sendo que se destacaram como maioria dos conteúdos analisados, mostrando a preocupação de editores e repórteres com a pauta discutida. Em uma análise mais aprofundada percebe-se que em todas as matérias as informações foram levantadas com apenas uma fonte. Os releases identificados provêm das assessorias de imprensa municipais, governamentais e de eventos, e contam com uma ou mais fontes. No jornal Folha Regional podemos identificar a falta de uma editoria de economia, sendo que as matérias que foram selecionadas por contemplarem os quesitos da pesquisa, estavam dispostas nas páginas das editorias de Geral, Geral/Publicações Legais, e na última página de algumas edições, sendo que esta não possui um nome em específico.

O jornal “O Diário”<sup>7</sup> também possui 12 páginas, com circulação de terça-feira a sábado. Conta com espaço de uma página destinado para a editoria de Economia, onde foram identificados os conteúdos, além de matérias com assuntos pertinentes nas

---

5 Folha Regional Comércio de Jornais Ltda ME

6 A primeira coluna publica artigos de diferentes autores e temas; a segunda coluna citada é assinada pelo repórter Romeu Scirea Filho.

7 Editora Gráfica O Diário Ltda.





editorias de Geral, Política, Publicação Legal/Geral e Plural. Foram cadastradas 52 matérias.

Uma seção sobre o Mercado Agrícola é publicado diariamente e informa os preços dos seguintes produtos: erva-mate verde nativa e plantado, frango, leite, feijão-preto, feijão-carioca, milho, soja, trigo; e da pecuária: boi gordo, búfalo, leitão, suíno tipificado e suíno vivo não tipificado<sup>8</sup>. Os espaços de opinião também dão destaque à economia, como nas notas “Brasileiro bonzinho”, que fala da cooperação técnica entre países para superar entraves de crescimento; “Faic São Domingos”, que destaca a feira como potencialidade econômica<sup>9</sup>. As opiniões neste veículo são em menor quantidade do que no Folha Regional, tendo em vista que a disposição desses conteúdos também é diferente.

Porém, os releases publicados no jornal O Diário, não podem ser identificados sem acompanhamento prévio das assessorias de imprensa, pois as matérias produzidas na redação não são assinadas pelos repórteres. Apenas alguns conteúdos poderiam ser classificados como de assessorias por terem a identificação de divulgação na imagem presente na matéria. Por outro lado, isso não determina que estes conteúdos são gerados em assessorias, até porque nem todas as matérias são contempladas por fotos. Quanto ao uso das fontes, utilizando todo o conteúdo analisado, observa-se que em sua maioria foram de duas ou mais e que poucas matérias utilizaram apenas de uma fonte de informação.

#### **4.1 Abrangência das matérias de economia**

Na abrangência das matérias de economia do jornal O Diário, é possível perceber que em sua maioria elas se concentram em regional (44%) e local (15%), como é possível verificar na Figura 01.

---

<sup>8</sup> Informações segundo a Epagri/Cepa, datadas com o dia anterior à publicação do jornal.

<sup>9</sup> Coluna de opinião de Lucio Jaques.

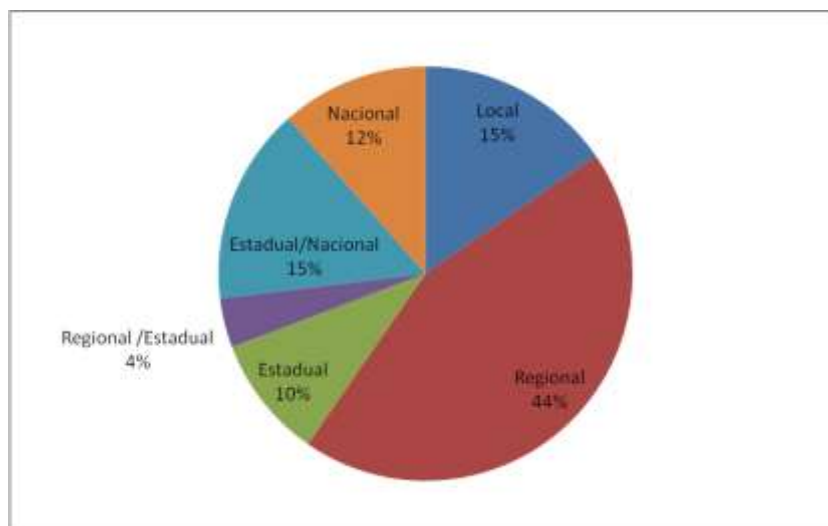


Figura 01. Abrangência das matérias de economia do jornal O Diário.

Isso ocorre principalmente por ser uma publicação de circulação na região da associação dos municípios. Apesar disso, a publicação busca, em sua maioria, trazer informações de abrangência estadual e nacional para a realidade vivida pela comunidade local, como na matéria “Governador Raimundo Colombo quer ampliar o juro zero para o comércio até o mês de maio”, que fala de incentivos de empréstimos para micro e pequenos empresários, visando a ampliação de negócios para o setor.

Já no Folha Regional, percebe-se que muitas matérias não tiveram apenas um nível de abrangência, onde receberam duas classificações, conforme na Figura 02.

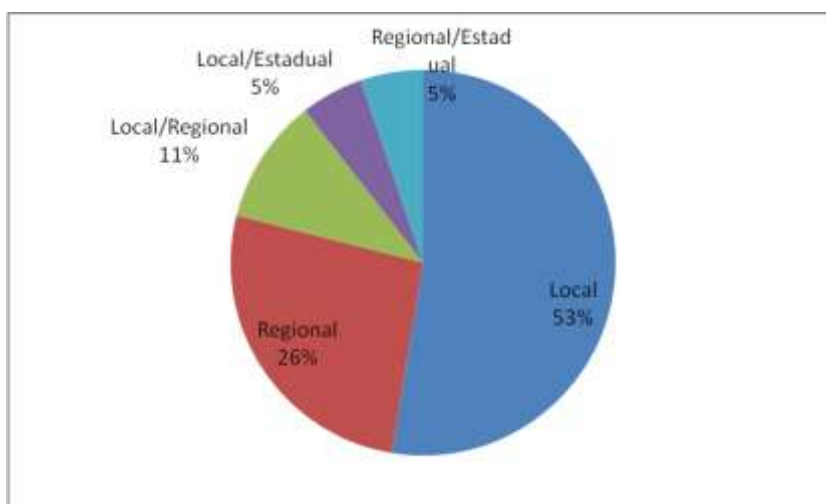


Figura 02. Abrangência das matérias de economia do jornal O Diário.

Entretanto, percebe-se que o presente jornal também buscou mais matérias em nível local (53%) e regional (26%). Apesar do baixo número de conteúdos comparado ao outro periódico, o Folha Regional também buscou informar nas mais diferentes âmbitos,

dando prioridade à matérias com mais proximidade à realidade. Dessa forma, podemos compreender que há uma preocupação dos veículos de comunicação estudos na informação levantada, com proximidade ao leitor.

Para reforçar estas questões, o presente estudo elaborou levantamento sobre os municípios que foram citados nas suas respectivas matérias. No jornal Folha Regional, o município mais citado, em consonância com a localização do veículo, foi Xanxerê, com 75% das publicações, conforme na Figura 03.

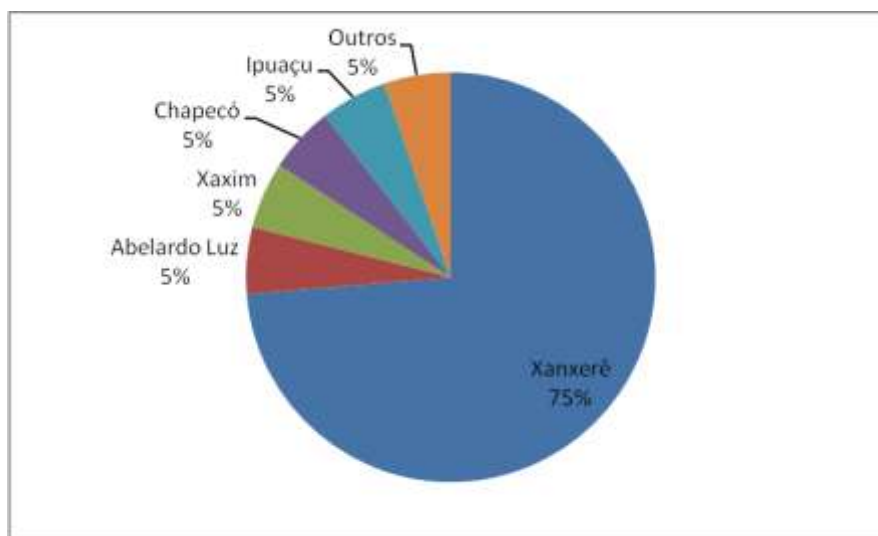


Figura 03. Municípios citados nas matérias de economia – Folha Regional.

Em contrapartida, foram citados ainda apenas os municípios de Abelardo Luz, Xaxim, Chapecó e Ipuacu. 5% do levantamento ficaram com assuntos pertinentes às demais áreas de abrangência, sem especificação de município.

Já no jornal O Diário, grande parte das matérias selecionadas não tiveram municípios citados (42%). Reforçando a Figura 02, este periódico reforçou mais a região, com 23% das matérias voltadas para Chapecó, conforme consta na Figura 04.

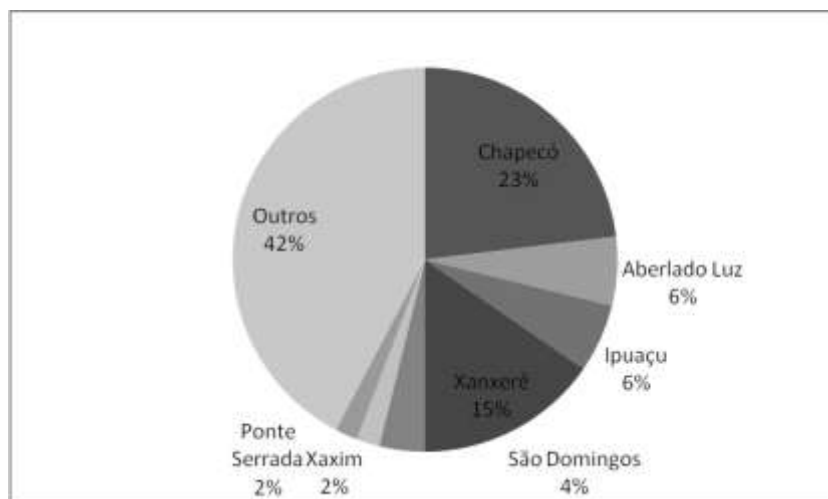


Figura 04. Municípios citados nas matérias de economia – O Diário.

O Diário também deu espaço para apenas um município a mais que o Folha Regional: Abelardo Luz, Ipuauçu, São Domingos, Ponte Serrada e Xaxim. É possível também entender que três deles aparecem com frequência nos dois periódicos, sendo eles Xaxim, Ipuauçu e Abelardo Luz.

#### 4.2 Temáticas das matérias de economia

Em contrapartida às informações de abrangências matérias levantadas nos dois periódicos, durante o período de 23 de março à 06 de abril, pode-se observar um elevado número de temáticas. Muitas vezes as matérias tiveram mais de duas temáticas, como por exemplo, associando renda, agricultura e oportunidade de negócios

No Folha Regional, as temáticas que tiveram mais destaque foram Consumo (20%) e Produção (9%), seguidas por Renda/Emprego (11%) e Agricultura/Agricultura familiar (9%), conforme na figura abaixo.

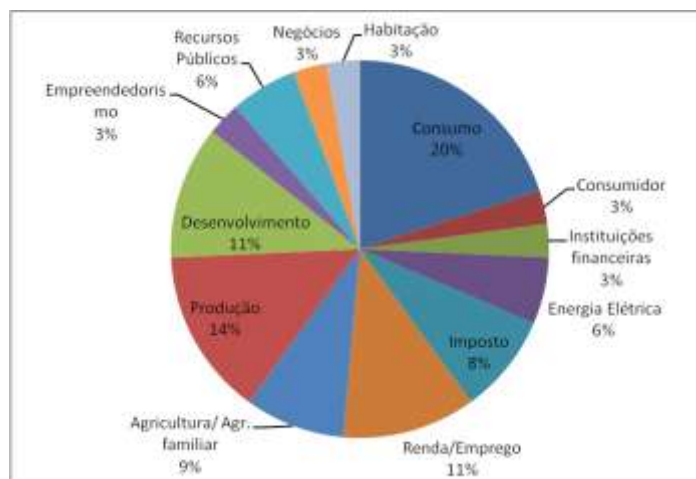


Figura 05. Temáticas das matérias de economia – Folha Regional.

Já no jornal O Diário houve um maior número de temáticas, com destaque para Agricultura (21%), Renda/Emprego (18%) e Negócios (15%). Inadimplência e Indústria tiveram apenas uma matéria cada temática, conforme na Figura 04.

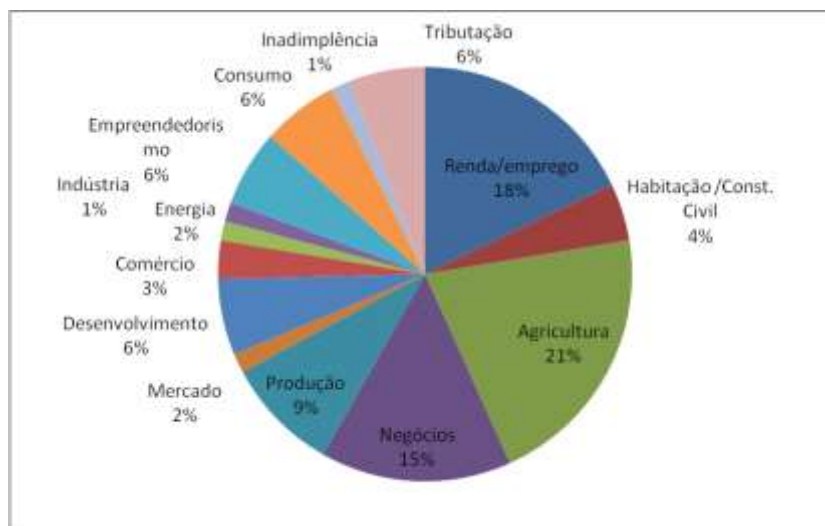


Figura 05. Temáticas das matérias de economia – O Diário.

Dessa forma, podemos identificar uma grande abrangência dos assuntos tratados nas matérias de economia dos dois maiores jornais da Associação dos Municípios do Alto Irani (Amai). As temáticas, no geral, foram tratadas pensando em aproximar os leitores das questões econômicas da região. Percebe-se também, a produção de conteúdo próprios, embora muitos deixaram de contemplar diversas outras questões de interesse da sociedade, dentro de tais assuntos.

Deste modo, podemos afirmar que os jornais Folha Regional e O Diário, buscam em seus conteúdos o desenvolvimento e crescimento econômico da região, pensando sempre em informar os seus leitores sobre questões de interesse público, fundamentais também para a discussão crítica e formação de opinião da sociedade. Isso também contribui para o desenvolvimento humano, importante fator que estabelece parâmetros junto as políticas econômicas brasileiras.

## 5. Considerações

Entendendo o jornalismo econômico como peça fundamental para o desenvolvimento da sociedade, podemos dizer que estudos como estes são de extrema



importância para o entendimento do processo jornalístico e de informação nos veículos de comunicação da região.

Muitas vezes os jornais impressos enfrentam problemáticas estruturais, não dando a atenção diferenciada aos conteúdos voltados para as necessidades econômicas dos cidadãos. Porém, pode-se afirmar, com base no levantamento de dados feitos através dos jornais O Diário e Folha Regional, que se busca uma melhor percepção destas questões. As temáticas referenciadas mostram que os parâmetros vão muito além, pensando sempre em trabalhar a informação com a proximidade do leitor.

Além disso, o grande número de matérias econômicas publicadas, mostra um interesse dos veículos na busca desses conteúdos. Estamos certos que parte deles provém de assessorias de imprensa. Mas, somente os espaços disponíveis, detalham matérias que abrangem questões de fundamental importância no desenvolvimento econômico e humano da região.

## 6. Referências

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BASILE, Sidnei. **Elementos de jornalismo econômico: a sociedade bem informada é uma sociedade melhor**. Rio de Janeiro: Negócio, 2002. 237 p.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2003. 136 p.

CORRÊ, Luciana Seabra Resende Castro. **Jornalismo econômico para quem não entende economia**. Intercom, 2006. Disponível: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0418-1.pdf>. Data de acesso: 08 de jan. 2011.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2007. 230 p.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. 4. ed. São Paulo Contexto, 2003. 174 p.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de jornalismo impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005. 407 p.